

Depois de 96 anos, Silvânia revive a tradicional encenação da batalha entre mouros e cristãos, fechando o Circuito das Cavalcadas em 2024

Circuito das Cavalcadas chega a Silvânia e cidade revive tradição

Restauração

A Igreja do Senhor do Bonfim ganhará imagem do padroeiro em tamanho natural

PÁGINA 5

Editorial

Uma necessidade urgente

PÁGINA 2

Opinião

*Arthur Melo
Mudanças climáticas e o deserto do Saara coberto de água*

PÁGINA 2



Foto: Michelly Matos / Secult Goiás

Depois de 96 anos, Silvânia voltou, na tarde do dia 9 de novembro, a viver uma de suas maiores tradições: a encenação da batalha entre mouros e cristãos, a famosa cavalcada. O evento foi realizado no Estádio Caixetão, a partir das 16h, e marcou o desfecho de um trabalho iniciado em 2022, com ações de educação patrimonial em escolas locais para fortalecer e valorizar a memória cultural da cidade. Para esta primeira edição em Silvânia, a apresentação contou com o apoio dos cavaleiros de Luziânia, cidade que também resgatou a tradição das Cavalcadas em 2023, enriquecendo ainda mais a experiência com a união de municípios que celebram essa manifestação histórica. O Circuito das Cavalcadas é uma das principais expressões culturais de Goiás. Com um investimento de R\$ 4 milhões, o Governo de Goiás apoiou a realização do circuito em 15 municípios, cobrindo infraestrutura, segurança e ornamentação. Este esforço permitiu que mais de 250 mil pessoas participassem das festividades em todo o Estado.

Agrinho 2024

*Agrinho 2024
Escola Municipal
José Eduardo
Mendonça está
entre os finalistas do
prêmio*

PÁGINA 10

Se liga na história

*Cida Sanches
Os povos indígenas
de Goiás e de
Bonfim - parte II*

PÁGINAS 14 e 15

Editorial

Uma necessidade urgente

A nova administração de Silvânia, que assume em 1º de janeiro de 2025, terá pela frente uma série de desafios, naturais de quem assume esse tipo de responsabilidade. Entre esses desafios, um que deve merecer a atenção do novo prefeito e sua equipe diz respeito à necessidade urgente de realização de um concurso público para contratação de servidores, em especial na Educação.

A presença de funcionários públicos concursados é fundamental para garantir a isenção e a qualidade dos serviços oferecidos à população por várias razões, entre as quais se pode destacar algumas.

Funcionários concursados têm uma estabilidade que permite uma continuidade no serviço público. Isso é essencial para que políticas e programas sejam implementados de forma consistente, independentemente de mudanças políticas ou administrativas. Funcionários concursados não estão sujeitos a pressões políticas como aqueles que ocupam cargos comissionados. Essa independência é crucial para que possam tomar decisões baseadas no interesse público e não em interesses pessoais ou partidários.

Outro aspecto a considerar é que o processo de seleção por meio de concursos públicos busca assegurar que os melhores candidatos, com as competências e habilidades necessárias, sejam escolhidos para ocupar cargos públicos. Isso busca promover a seleção dos realmente mais capacitados a determinada função e eleva a qualidade do serviço prestado. Os concursos geralmente exigem níveis elevados de formação acadêmica e, em muitas situações, de capacitação contínua. Isso resulta em servidores mais bem preparados para lidar com as demandas da população e para a resolução de problemas complexos.

Além disso, os concursos públicos abrem oportunidades para pessoas de diferentes origens e contextos, promovendo uma força de trabalho mais diversificada. Isso permite que o serviço público reflita melhor a sociedade a que serve, atendendo a uma gama mais ampla de necessidades.

Quando a população percebe que os serviços públicos são prestados por profissionais capacitados e isentos, a confiança nas instituições públicas aumenta. Isso é vital para a coesão social e para a legitimidade do governo.

Mas, no caso de Silvânia especificamente, há um outro fator a ser considerado: a questão previdenciária. O grande número de servidores que atuam como contratos temporários onera a folha e não oferece ao município a contrapartida em contribuições para a previdência municipal.

No caso da educação, especificamente, a falta de profissionais concursados acaba por promover uma grande rotatividade de servidores o que, em se tratando de sala de aula, é muito prejudicial ao rendimento dos alunos.

Considerando tudo isso, espera-se que a nova administração priorize de fato a realização de um concurso para contratação de servidores efetivos. A presença de funcionários públicos concursados é essencial para a construção de um serviço público eficiente, transparente e comprometido com o bem-estar da sociedade. A valorização e a manutenção desse modelo são fundamentais para a democracia e para a qualidade de vida da população.

Mudanças climáticas e o deserto do Saara coberto de água

Arthur Melo

Especial para A Voz

As mudanças climáticas devem tornar mais e mais comuns eventos climáticos extremos, como ondas de calor, enchentes e secas históricas. Por todos os lados, países estão enfrentando contrastes marcantes de um novo tempo – no Japão, por exemplo, a neve ainda não começou a se acumular no Monte Fuji. Geralmente isso acontece no começo de outubro, e nos 130 anos de monitoramento, nunca demorou tanto para chegar. Mas poucas cenas são mais surreais do que a do Deserto do Saara coberto por água.

No ano passado, o Marrocos enfrentou a pior seca dos últimos 80 anos, com graves consequências para a agricultura e a economia. Segundo um relatório do Banco Mundial, o país enfrenta um problema crônico de escassez hídrica. Quase todas as bacias fluviais do Marrocos estão passando por déficits de água renovável, o que significa que a quantidade de água que entra nessas bacias (através de chuvas e outras fontes) não é suficiente para repor o que está sendo retirado ou consumido. No último mês, entretanto, a situação mudou drasticamente: choveu tanto que a água encheu bancos de areia e criou lagos no deserto. Eles devem aliviar um pouco o abastecimento dos reservatórios, mas de forma pontual e temporária. Não é a primeira vez que isso acontece, mas os cientistas ainda não conhecem bem o fenômeno dos lagos do Saara, porque eles passaram a ser estudados no começo dos anos 2000. Assim, não existem bons dados de uma série histórica, que compare localidades, volumes, tempo de persistência do lago, etc.

O *Earth Observatory*, uma di-

visão da Nasa sobre o meio ambiente, publicou um comunicado em que ouviu Moshe Armon, um dos pesquisadores envolvidos nesse monitoramento. Segundo ele, desde junho de 2000, dois outros eventos de chuva resultaram em volumes maiores do lago – um em 2008 e outro em 2014. Muitos dos locais que alagam são isolados, o que por muito tempo dificultou o monitoramento. Hoje em dia, a tecnologia de imagens de satélite permite observar o surgimento das manchas dos corpos d'água no deserto. Segundo Armon, em 16 de outubro, a água cobria 191 quilômetros quadrados a uma profundidade de 2,2 metros.

A chuva não impactou só áreas isoladas. Segundo autoridades marroquinas, pelo menos 18 pessoas morreram em setembro por esse motivo. As enchentes destruíram 40 casas, danificaram 93 estradas e interromperam o fornecimento de eletricidade, água e redes telefônicas em vários vilarejos. Ao *Le Monde*, Moussa Oumoussi, membro de uma associação de desenvolvimento comunitário, relatou que em sua cidade, 90% das palmeiras foram derrubadas. “Algumas delas tinham cem anos de idade, o que atesta a rara violência dessas chuvas.”

Não é difícil imaginar que as cidades do Saara não estavam preparadas para uma enchente. No meio de setembro, em apenas 12 horas choveu mais de 50 milímetros em lugares em que quase não chovia desde 2014. Ainda para o *Le Monde*, Lahcen Ahouate, presidente da ONG Alcesdam, que luta contra a desertificação na cidade de Tata, afirmou que as pessoas se acostumaram com a seca e construíram suas casas perto dos leitos de rios secos que enchem durante períodos de chuva intensa.

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - **Publicidade e Eventos Ltda.**
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - **Revisão:** Edmar Camilo Cotrim
Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - **Circulação e Vendas:** Gláucia de Fátima Batista
Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO
Colaboradores: Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás
Telefone: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br - Internet: www.avozweb.com.br
Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF
As idéias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

Goiás tem 11 municípios entre os mais ricos do agronegócio e Silvânia ocupa o 7º lugar na lista

Onze municípios goianos estão entre os 100 com maior participação no valor da produção da agricultura brasileira, considerados os mais ricos do agronegócio em 2023. As informações fazem parte de mapeamento divulgado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, por meio da Secretaria de Política Agrícola (Mapa/SPA), no dia 17 de outubro.

Juntos, Rio Verde, Jataí, Cristalina, Mineiros, Montividiu, Paraúna, Silvânia, Chapadão do Céu, Catalão, Ipameri e Goiatuba representam 3,9% da área colhida em todo o Brasil, e 3,7% do valor da produção nacional. Os números colocam Goiás no terceiro lugar dos rankings de área colhida e valor da produção do país.

Agronegócio

O secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Pedro Leonardo Rezende, associa os resultados a fatores como investimentos em políticas públicas voltadas para o agronegócio, bem como em pesquisa e inovação.

“Alguns fatores explicam esses resultados extremamente positivos, como a adoção de novas tecnologias na agricultura, a diversificação das nossas cadeias produtivas, além do binômio soja-milho, que são os componentes que mais têm contribuído para esse crescimento”,



Estado ocupa o terceiro lugar nos rankings de área colhida e valor da produção do país (Foto: Ênio Tavares)

explica.

A análise, baseada nos dados da pesquisa anual do IBGE sobre a Produção Agrícola Municipal (PAM), aponta que Rio Verde foi o município com o maior valor de produção agrícola do estado e o quinto maior do país, com R\$ 6,92 bilhões.

Entre os produtos, a soja permanece no topo, representando R\$ 348,6 bilhões, ou 42,8% do valor total da

produção agrícola nacional. Nessa cultura, Rio Verde ocupa o segundo lugar do ranking, sendo responsável por 1,3% do valor, atrás apenas de Sorriso-MT (1,4%).

Goiás também possui municípios entre os cinco maiores por valor da produção na cultura da cana-de-açúcar e do milho, que representam, respectivamente, o segundo e o terceiro produtos de maior relevância. Na produção

de cana-de-açúcar, o estado é representado por Mineiros, enquanto na do milho, Rio Verde e Jataí ocupam respectivamente o segundo e o quinto lugar.

Panorama

Os 100 municípios mais ricos em valor de produção ocupam uma área colhida de 33,1 milhões de hectares, representando 34,5% da área total de 95,8 milhões de hec-

tares do Brasil.

A base das informações abrange 70 produtos das lavouras temporárias e permanentes produzidas nos 5.563 municípios brasileiros, e a classificação dos 100 municípios é fundamentada no valor da produção.

(Fonte: Agência Cora de Notícias, por Kattia Barreto via Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Governo de Goiás)



supermercado
SICKEIRA

Agora em novas instalações para melhor atendê-los!

FONE: (62) 3332-1751

Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO



PLASPEL

Reciclagem

Fábio Júnior

fabioandresjr@hotmail.com



Recicle e Preserve o Meio Ambiente!!!

Av. Padre Leandro Caliman, Qd. 06 Lt. 163 - N. Sra. Fátima - Silvânia-GO



NIÃO Ltda

OSTO

Fones: 3332-1288 e 3332-1610

Fax: 3332-1483

Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvânia - GO

Silvaniense Denival Francisco da Silva é convocado para auxiliar no julgamento de processos penais no Superior Tribunal de Justiça

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) deu início a um programa emergencial de convocação de magistrados com o objetivo de acelerar o julgamento de processos penais e enfrentar o acúmulo de casos. Um dos designados para participar dessa iniciativa é o juiz substituto em segundo grau Denival Francisco da Silva, do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO), que atuará no gabinete do ministro Joel Ilan Paciornik.

Denival Francisco da Silva é silvaniense, filho de Jovenil Pires e Dirce Gonçalves.

A força-tarefa é composta por cem juízes convocados de diferentes tribunais brasileiros, que auxiliarão os ministros da Terceira Seção do STJ, responsável pelos julgamentos na esfera criminal. A medida visa dar celeridade aos processos penais e evitar a prescrição de ações, em um esforço para assegurar a eficiência da prestação

jurisdicional.

A iniciativa, prioritária na gestão do presidente do STJ, ministro Herman Benjamin, tem o intuito de reforçar o Estado de Direito e resolver o aumento significativo do volume de processos. “Nós não podemos ter uma seção em situação de calamidade judicial, não obstante o esforço de todos os seus integrantes”, declarou Herman Benjamin. O presidente ressaltou que os magistrados convocados irão dedicar dois dias por semana ao trabalho no STJ, em regime remoto, sem comprometer suas atividades regulares nos tribunais de origem.

O juiz Denival Francisco da Silva, ao ser designado, destacou a importância do projeto e elogiou a inovação da gestão do ministro Herman Benjamin. “Estou honrado com a convocação e mais ainda por integrar a equipe do gabinete do ministro Joel Ilan Paciornik, pessoa de grande cultura jurídica



Juiz substituto em segundo grau Denival Francisco da Silva. Foto: Rota Jurídica

ca e sensibilidade social. Os desafios serão enormes, mas estou motivado e pronto para o trabalho”, afirmou o magistrado.

Treinamento especializado

Antes de assumir suas

funções, os juízes convocados passaram por um treinamento intensivo, com foco nas técnicas de redação de decisões e acórdãos do STJ, além de uma imersão nos procedimentos adotados pela Corte. O treinamento continuará com sessões

presenciais, garantindo que os magistrados estejam plenamente preparados para o auxílio que irão prestar.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho, com informações do Portal Rota Jurídica)



CÂMARA MUNICIPAL DE SILVÂNIA

Acompanhe as Sessões Legislativas

Terças-feiras - Às 13:30h

Transmissão ao vivo pelas rádios Rio Vermelho FM 96.7 e Vida FM 87.9

Acompanhe a Câmara na internet: www.camaradesilvania.go.gov.br



/CâmaraMunicipaldeSilvânia



@camaramunicipaldesilvania



/camaramunicipaldesilvania.go

Igreja do Bonfim vai ganhar imagem do Padroeiro da cidade em tamanho natural

A Igreja do Bonfim, marco da história, fundação e tradições religiosas de Silvânia, vai ganhar uma imagem de Nosso Senhor do Bonfim em tamanho natural.

A obra será produzida pelo artista plástico silvaniense Zé Cidadão. Ele trabalha na imagem há cinco meses.

Zé Cidadão explicou que a imagem de Nosso Senhor do Bonfim terá cerca de 1 metro e 80 centímetros de altura e deve pesar aproximadamente 100 quilos.

Esculpida na madeira cedro, a imagem vai retratar fielmente Nosso Senhor do Bonfim. Zé Cidadão disse que antes de iniciar o trabalho, pesquisou sobre as origens da retratação do Jesus Crucificado.

O artista plástico José Cotrim da Silva, o Zé Cidadão, tem diversas obras espalhadas



Igreja Nosso Senhor do Bonfim está sendo restaurada pelo Governo de Goiás, por meio da Secult



Artista plástico silvaniense Zé Cidadão. Foto: Arquivo Pessoal

por Goiás, em outros Estados Brasileiros e no exterior. Especialista em artes sacras e no regional, ele já teve suas obras expostas em diversas exposições e seu trabalho é reconhecido nacionalmente.

Nosso Senhor do Bonfim é o padroeiro de Silvânia.

A Igreja do Bonfim em Silvânia está sendo restaurada pela Secretaria Estadual de Cultura. A obra teve início no segundo semestre do ano passado e está sendo executada pela Marsou Engenharia Ltda.

Os recursos, na ordem de R\$ 2.273,598,00, são oriundos do Governo de Goiás.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho FM, por Célio Silva. Foto em Destaque: Governo de Silvânia)

ESPAÇO QUILIBRIUM

Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Rua 09 de Julho
Park Residencial Anchieta
Quadra 11, Lote 18, Silvânia-GO

(62) 99966-1726

Bebês salivando vogais

Cleusa Ribeiro Soares

Especial para A Voz

Ato colo das babás ou nos carrinhos, bebês espetneantes e bracejantes, salivando vogais. O mais comovente é que eles não sabem que são o Brasil de amanhã.

(Parque, Mario Quintana)

Na sede do Ministério da Educação, no fim de agosto passado, foi divulgado o documento “*Levantamento Nacional: Retrato da Educação Infantil no Brasil*” (Gaepe-Brasil, governança coordenada pelo Instituto Articule, entidade responsável pelo levantamento, realizado em parceria com o Ministério da Educação- e organizações da sociedade civil como apoiadores).

Dados dessa pesquisa revelaram que há cerca de 632 mil registros de crianças em fila de espera para creches públicas em todo o Brasil - em relação aos municípios, 2.445 cidades (44%) têm fila de espera nessa etapa; e 78 mil crianças que estão fora da pré-escola, metade delas por falta de vagas. Mas não é por falta de lei porque a Constituição Federal (nossa Lei Maior) assegura absoluta prioridade da criança ao direito à educação (art. 227) e à primeira infância: educação infantil, em cre-

che e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade (art. 208, inciso IV).

Mas não é por falta de lei que 632 mil crianças brasileiras estão na fila de espera para creches públicas e 78 mil fora da pré-escola, metade delas por falta de vaga. Porque o Brasil tem (desde 2016!) o Marco Legal da Primeira Infância (Lei Federal nº 13.257, de 8 de março de 2016). Essa lei é muito importante porque foi criada para definição de políticas públicas para a primeira infância - inclusive com proteção específica às crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e dos bebês que nasceram em condição de risco, no que se refere aos aspectos físico, cognitivo, psicoafetivo, social, cultural. Essa lei também reflete em outros estatutos jurídicos de proteção à infância e adolescência (ECA por exemplo), matéria da alçada dos especialistas de cada área, inclusive educadores.

Ademais porque o Supremo Tribunal Federal já decidiu essa questão em 2022 no Recurso Extraordinário (100816), interposto pelo município de Criciúma (SC) contra decisão do Tribunal de Justiça daquele Estado que manteve a obriga-

ção à administração municipal de assegurar reserva de vaga em creche para uma criança. A prefeitura argumentou que não cabe ao Poder Judiciário interferir nas questões orçamentárias da municipalidade, porque não é possível impor aos órgãos públicos obrigações que importem gastos sem que estejam previstos valores no orçamento para atender à determinação.

Ao final do julgamento, o plenário do STF decidiu aprovar uma tese a ser aplicada aos casos semelhantes que tramitam na justiça brasileira:

1 - A educação básica em todas as suas fases, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, constitui direito de todas as crianças e jovens, assegurado por normas constitucionais de eficácia plena e aplicabilidade direta e imediata.

2 - A educação infantil compreende creche, de 0 a 3 anos, e a pré-escola, de 4 a 5 anos. Sua oferta pelo poder público pode ser exigida individualmente, como no caso neste processo.

3 - O poder público tem o dever de dar efetividade integral às normas constitucionais sobre acesso à educação básica.

A nossa intenção aqui é divulgar a notícia da publicação do documento “*Levantamen-*

to Nacional: Retrato da Educação Infantil no Brasil” - é uma importante pesquisa nacional, há informação de que todos os 5.569 Municípios e o Distrito Federal responderam ao levantamento. Já foi publicado o Decreto Federal nº 12.083, de 27 de junho de 2024 que estabelece as diretrizes para a elaboração da Política Nacional Integrada para a Primeira Infância e instituiu o seu Comitê Intersetorial (integrada com os Estados, Distrito Federal e Municípios).

Daí que, pelo fato de os municípios atuarem prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil, seria oportuno se prefeitos (as) e vereadores (as) se interessassem em acompanhar o que está sendo feito nesse sentido no governo federal. Está em movimento? Precisa se movimentar mais? Após as eleições municipais, o momento não seria estratégico para se reavaliar o que está sendo feito em termos das creches e pré-escolas, o que está dando certo, o que precisa aperfeiçoar, mudar?

A educação é direito de todos e dever do Estado brasileiro, ou seja, concretamente, é dever da União, Estados, Distrito Federal e Municípios que devem organizar seus sistemas de ensino em regime de

colaboração, inclusive orçamentariamente. E os municípios precisam de apoio para a expansão da educação infantil (creche e pré-escola). É direito constitucional da criança.

No Brasil que figura no ranking mundial de desigualdade social, a desigualdade social começa na infância. Quem não conhece mães sem condições de trabalhar fora de casa porque seus filhos não têm creche, pré-escola? Quem não conhece mães que trabalham dobrado nas casas da classe média e da elite brasileira (faxineiras, babás) para pagar por esse serviço, mesmo sem condições financeiras, porque não têm quem cuide de seus filhos?

Ato colo das babás ou nos carrinhos, bebês espetneantes e bracejantes, salivando vogais. O mais comovente é que eles não sabem que são o Brasil de amanhã. (Parque, Mario Quintana)

Mas as mães e pais brasileiros precisam saber. A sociedade também.

Para quem gosta de ler:

Caderno H, Mario Quintana, prefácio Gilberto Mendonça Teles, organização Tânia Franco Carvalhall, 2. ed, São Paulo, Globo, 2006.

Cleusa Ribeiro Soares

E-mail: decleusa@gmail.com

A Voz^{Jornal}

**AGORA ESTÁ DISPONÍVEL
NA INTERNET!**

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:

WWW.AVOZWEB.COM.BR

Pe. Fabiano e Ir. Hélia participam de Sessão da Alego que homenageou ex-alunos salesianos

Em homenagem aos 60 anos da Associação de Ex-Alunos Salesianos em Goiânia (Asseasgo) – Centro Juvenil São Domingos Sávio, a Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego) realizou, no dia 11 de outubro, uma sessão solene no Plenário Iris Rezende da Casa de Leis.

Estiveram presentes na solenidade, padre Fabiano Ribeiro, pároco da Paróquia Nosso Senhor do Bonfim, e a irmã salesiana Hélia Monteiro, diretora do Instituto Auxiliadora, de Silvânia.

O evento, proposto pelo deputado Veter Martins (UB), celebrou nomes que contribuem para a existência e o trabalho social realizado pela instituição com a entrega de Certificado de Mérito Legislativo. O deputado Talles Barreto (UB), também ex-aluno salesiano, foi um dos condecorados.

Além de Veter Martins, fizeram parte da mesa de trabalhos o diretor-geral da Presença Salesiana de Goiânia, padre Wagner do Amaral Gama; o ex-ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e um dos fundadores da Asseasgo, Sebastião de Oliveira Castro Filho; o ex-presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, desembargador Paulo Teles; o presidente da Associação de Ex-Alunos Salesianos de Goiânia, Ernestino Arnaldo de Arruda; o diretor da Presen-

ça Salesiana de Silvânia, padre Fabiano da Silva Ribeiro; o coronel veterano da Polícia Militar, Nicola Limongi Filho; e o empresário Ivan Nobre. Entre os ex-alunos, um dos homenageados foi o empresário e jornalista Carmon Filho.

Ao proferir seu discurso, Martins, ressaltou que, ao longo de seis décadas, a entidade tem reunido os ex-alunos salesianos em prol de uma sociedade melhor e mais justa, além de ser mantenedora do Centro Juvenil São Domingos Sávio, que oferece serviços de convivência e fortalecimento para jovens e adolescentes.

“A associação tem como foco a divulgação do Evangelho, sobretudo na região de Santa Luzia, em Aparecida de Goiânia. Com o espírito fraterno voltado à vivência plena no Evangelho, cada um de vocês dedica o seu tempo e bem-estar em prol da população menos favorecida. Por mais singela que essa homenagem possa ser, ela os motiva a continuar. É notório que, só com princípios e valores cristãos, iremos construir uma nação plena. Vocês contribuem com a história de crescimento do nosso Estado. Amor não é somente palavra, mas atitude concreta e presença”, afirmou.

O diretor-geral da Presença Salesiana de Goiânia, padre Wagner do Amaral Gama, re-

forçou a mensagem da missão da instituição, que, desde o início, teve o intuito de não deixar os jovens periféricos ao relento, com destino quase sempre à cadeia. “Mas é preciso pontuar que, ao falarmos de ex-alunos salesianos, nos referimos a todos aqueles que passaram por uma casa salesiana. E, como diretor de uma casa salesiana, agradeço a todos os mestres que, de alguma forma, imprimiram o amor de Deus no coração dos alunos. Minha gratidão a todos aqueles que se empenharam na formação de seus alunos. Hoje, celebrando o 60º aniversário, gostaria de lembrar-lhes que essa celebração tem o sentido depositado na vida de todos vocês, na missão de formar bons cristãos e cidadãos”, disse o religioso.

Trajatória

Ao fazer uso da palavra, um dos fundadores da Associação de Ex-Alunos Salesianos em Goiânia (Asseasgo) – Centro Juvenil São Domingos Sávio e ex-ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Sebastião de Oliveira Castro Filho, contou um pouco da sua trajetória e relembrou os tempos em que lecionava. Ele falou, também, da história do presidente da Associação de Ex-Alunos Salesianos de Goiânia, Ernestino Arnaldo de Arruda.

“Quero enfatizar hoje a importância do trabalho do professor Ernestino Arnaldo, digno de respeito e admiração. Ele teve uma caminhada longa e profícua. Suas habilidades e seu serviço foram extraordinários ao longo desses anos. Ernestino, desde muito jovem, é um eterno lutador e prossegue batalhando em busca de melhorias para o mundo infantil. Você está de parabéns, que Deus o proteja sempre e toda a sua família”, frisou Castro Filho.

O ex-presidente do Tribunal de Justiça de Goiás, desembargador Paulo Teles,



Irmã Hélia Monteiro, diretora do Instituto Auxiliadora, de Silvânia, participa da homenagem aos ex-alunos salesianos na Alego

ressaltou a importância da solenidade em reunir aqueles que passaram pelos ensinamentos, emoções, sonhos e realizações da instituição salesiana. “Somos lembranças vivas das obras, benefícios e ensinamentos de Dom João Bosco”, observou.

O presidente da Asseasgo, Ernestino Arnaldo de Arruda, disse que hoje é dia de agradecer. “Eu tenho 58 anos como membro da comunidade salesiana e agradeço a cada um que caminhou conosco nessa jornada, contribuindo para a formação de pessoas. Agradeço a cada aluno que passou pelas instituições salesianas e que hoje contribui para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna”, pontuou.

Arruda destacou que a família salesiana é um conjunto das 32 instituições católicas do grupo, que se dedicam a seguir a missão e os passos de Dom Bosco. “As instituições aqui representadas, hoje, trabalham com o carisma de Dom Bosco, produzem bons cristãos e honestos cidadãos que ajudaram e ajudam enormemente no crescimento de Goiânia e no entorno da Capital. São pessoas que respeitam e promovem uma sociedade mais fraterna. Os ex-alunos e ex-alunas são chamados de missionários, pois

atuam baseados nos ensinamentos que tiveram em sua infância e juventude”, afirmou.

Missa

Antes da sessão solene, uma missa foi celebrada pelo diretor-geral da Presença Salesiana de Goiânia, padre Wagner do Amaral Gama. A Santa Missa em Ação de Graças pelos 60 anos da Associação dos Ex-Alunos Salesianos foi concelebrada pelo padre Fabiano Ribeiro, pároco da Paróquia Nosso Senhor do Bonfim.

Em sua reflexão, o padre Wagner falou sobre a importância de sermos sal da terra e luz no mundo por onde formos. “Todos os ex-alunos, padres e salesianos devem ser missionários e irradiar o amor de Dom Bosco por onde for, a missão de todo cristão batizado é ser sal da terra e luz no mundo. Como Dom Bosco, devemos seguir os passos de Jesus Cristo e cuidar das crianças e jovens que tanto precisam”, disse o padre.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho FM, com informações do Jornal A Redação e da Agência Assembleia de Notícias. Fotos: Will Rosa / Alego)



Sessão solene em comemoração aos 60 anos da Associação de ex-alunos salesianos em Goiânia. Pe. Fabiano prestigiou o evento

Circuito das Cavalcadas chega a Silvânia e encerra de forma brilhante a temporada 2024

Foto: Michelly Matos / Secult Goiás

A Prefeitura Municipal de Silvânia realizou, no sábado, dia 9 de novembro, o encerramento da temporada 2024 do Circuito das Cavalcadas com a tradicional encenação da batalha entre mouros e cristãos. O evento aconteceu no Estádio João Caixeta, a partir das 16h, e marcou o desfecho de um trabalho iniciado em 2022, com ações de educação patrimonial em escolas locais para fortalecer e valorizar a memória cultural da cidade.

Para esta primeira edição em Silvânia, a apresentação contou com o apoio dos cavaleiros de Luziânia, cidade que também resgatou a tradição das Cavalcadas em 2023, enriquecendo ainda mais a experiência com a união de municípios que celebram essa manifestação histórica.

O Circuito das Cavalcadas é uma das principais expressões culturais de Goiás. Com um investimento de R\$ 4 milhões, o Governo de Goiás apoiou a realização do circuito em 15 municípios, cobrindo infraestrutura, segurança e ornamentação. Este esforço permitiu que mais de 250 mil pessoas participassem das



Apresentação no Estádio João Caixeta, com a encenação de um dos mais belos espetáculos a céu aberto



festividades pelo Estado.

Herança cultural

As Cavalcadas são uma representação inspirada nos torneios medievais que recriam batalhas entre cristãos (vestidos de azul) e mouros (trajados de vermelho), inspirada no livro “Carlos Magno e Os Doze Pares da França”. Esse rito simbólico remonta ao século XVII no Brasil, especial-

mente em regiões do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, onde geralmente ocorre durante a festa do Divino Espírito Santo. Ao final das batalhas, os cristãos vencem, e os mouros se convertem ao cristianismo.

Em Goiás, as Cavalcadas são celebradas há mais de 200 anos, mantendo viva a fé, a cultura e o patrimônio imaterial goiano, ao mesmo tempo que impulsionam o turismo e a economia das cidades anfitriãs. A festa oferece uma oportunidade única para o público se reconectar com as raízes culturais do estado e vivenciar o simbolismo e a grandiosidade dessa tradição centenária.

Silvânia realizava as encenações já no início do século XIX. A imagem mostra o registro de alguns personagens no largo do Rosário, em frente à primeira igreja de Nossa Senhora do Rosário

Construção das unidades habitacionais no Jardim das Oliveiras segue em ritmo acelerado

O programa Pra Ter Onde Morar é uma iniciativa da Agência Goiana de Habitação (AGEHAB), que em parceria com o Governo de Silvânia vai trazer 41 casas a custo zero para famílias de baixa renda.

A seleção dos contemplados é feita pela agência seguindo critérios de avaliação do Governo de Goiás. Na parceria, o Governo de Silvânia foi responsável pela destinação dos terrenos para a construção dos imóveis.



Superintendência Municipal de Trânsito (SMT) recebe viatura equipada com sistema de sinalização sonora e luminosa



O Governo de Silvânia, entregou um veículo zero km para a Superintendência Municipal de Trânsito (SMT), a viatura equipada com sistema de sinalização sonora e luminosa, com identificação visual, garantirá mais efetividade aos serviços oferecidos e segurança nas vias públicas. O investimento ultrapassa R\$ 100 mil e é fruto de emenda parlamentar do Deputado Estadual Bruno Peixoto e de contrapartida do Tesouro Municipal.

Campanha do Outubro Rosa

O Outubro Rosa é um momento de mobilização social para reforçar mensagens sobre prevenção e detecção precoce do câncer de mama.

A campanha é considerada uma oportunidade para ampliar a abordagem da saúde da mulher e a prevenção do câncer, de forma mais ampla, incluindo também o câncer do colo do útero, são dois dos tipos mais comuns entre as mulheres no Brasil, mas existe prevenção e tratamento para eles.



Issy Quinan propõe moção de aplauso às atletas de ginástica rítmica Nicolle Matos e Alice Gonçalves e à técnica Tatyana Miranda

O deputado estadual Issy Quinan apresentou uma moção de Aplauso em reconhecimento à brilhante participação das atletas de ginástica rítmica Nicolle Matos dos Santos e Alice Gonçalves, além da técnica Tatyana Miranda, na etapa nacional dos Jogos Escolares Brasileiros, realizada em setembro, na cidade de Recife-PE.

As atletas, representando o Centro Educacional Americano do Brasil e a cidade de Silvânia, destacaram-se ao conquistar medalhas inéditas para o Estado de Goiás, marcando um momento histórico para a ginástica rítmica goiana.

Nicolle Matos teve uma atuação exemplar, classificando-se para as finais da Série Bronze nos aparelhos Arco e Maças, conquistando a medalha de bronze no aparelho Maças e a medalha de prata no aparelho Arco. Esse desempenho também contribuiu para que a equipe garantisse o troféu de prata por equipes, um

marco significativo para a modalidade no Estado.

O deputado Issy Quinan ressaltou o trabalho incansável da técnica Tatyana Miranda, que, com dedicação e excelência, tem promovido o nome de Goiás e da cidade de Silvânia no cenário nacional da ginástica rítmica.

A conquista dessas atletas

é motivo de orgulho para todo o Estado e serve como inspiração para jovens esportistas goianos, consolidando Goiás como referência no esporte escolar.

(Fonte: Gabinete Deputado Issy Quinan / Foto: Reprodução do Portal da Rádio Rio Vermelho FM/ Arquivo Pessoal)



A professora Tatyana Miranda, ao lado das alunas Nicolle e Alice

Tuzinho é eleito vereador em Rio Verde

O silvaniense Leonardo Ribeiro, o Professor Leonardo Lacreia, foi eleito vereador em Rio Verde.

Filiado ao Podemos, Leonardo conquistou 1.494 votos. Leonardo, em Silvânia

conhecido como Tuzinho, é filho de Teresa Catalão. Ele mora há alguns anos em Rio Verde, onde é professor.

Ele vai cumprir seu primeiro mandato como vereador naquela cidade.



Professor Leonardo Lacreia, o Tuzinho

Trabalhos de alunos da Escola Municipal José Eduardo Mendonça estão entre os finalistas do Agrinho 2024

A Escola Municipal José Eduardo Mendonça, do Distrito de Cruzeiro do Bom Jardim, em Silvânia, está entre as finalistas da 15ª Edição do Projeto Agrinho.

Realizado pelo Sistema FAEG/Senar, o Agrinho 2024 tem como tema: “Plantando Sonhos, Colhendo Esperanças e Alimentando o Futuro”.

Trabalhos inscritos pela Escola José Eduardo Mendonça, nas categorias desenho e produção de texto, estão selecionados para a grande final do

Agrinho 2024.

Os trabalhos foram elaborados pelos alunos Bernardo Henrique Rodrigues Silva, no Jardim II – orientado pela professora Vilma de Sousa Romeiro; Milena Vieira Gonçalves da Silva, do 2º ano – orientada pela professora Marcilene da Costa Santos Silva; Ana Júlia Siqueira Rodrigues do 6º ano – orientada pela professora Maria Eduarda de Oliveira Costa; e Ana Júlia Marques Oliveira, do 8º ano, orientada pela professora Liviane Lemes

de Sousa.

A secretária de Educação da Prefeitura de Silvânia, Cristiane Santana, comemorou a excelente participação das escolas municipais no Agrinho 2024. Cristiane enfatizou que, além da Escola José Eduardo Mendonça, as demais escolas da rede municipal de educação de Silvânia também tiveram ótimos trabalhos inscritos no Agrinho deste ano.

Cerimônia de Premiação

A cerimônia de premiação

da 15ª Edição do Projeto Agrinho será realizada no dia 6 de dezembro, no Centro de Cultura e Convenções da PUC Goiás, em Goiânia.

O SENAR Goiás está preparando uma extensa programação que será iniciada às 8h e seguirá até às 14h30. Serão distribuídos diversos prêmios, entre eles dois carros zero Km e uma moto.

(Fonte: Portal da

Rádio Rio Vermelho FM com informações do Sistema Faeg)



Silvânia entre os municípios selecionados pelo Governo de Goiás no programa PPA Leite 2024

O Governo de Goiás divulgou, no dia 22 de outubro, o resultado definitivo do chamamento público nº 002/2024, referente ao Programa de Aquisição de Alimentos Estadual específico para a cadeia láctea – PPA Leite.

A lista de organizações fornecedoras classificadas mantém-se a mesma do resultado preliminar, uma vez que não houve nenhum recurso submetido no prazo disponibilizado (09 a 11/10).

Foram recebidos oito cadastros, dos quais sete organizações fornecedoras foram contempladas, com suas inscrições deferidas e classificadas. Não houve propostas em cadastro reserva, e uma organização fornecedora foi reprovada.

As propostas aprovadas passaram por ranqueamento em ordem decrescente de pontuação e, quando somadas, não ultrapassaram o limite financeiro global do programa, que é de R\$

10 milhões.

A partir de agora, a Comissão Especial do PAA Goiás irá elaborar o calendário de entregas dos alimentos às entidades indicadas pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG). Em seguida, as organizações devem aguardar a emissão da Ordem de Fornecimento, para então poderem iniciar as entregas.

PPA Leite 2024

O secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Pedro Leonardo Rezende, parabeniza as associações que tiveram suas propostas aprovadas, e ressalta a importância do programa, que faz parte do Goiás Social, para o desenvolvimento socioeconômico do estado.

Os recursos para o PPA Leite 2024 são provenientes do Fundo de Proteção Social do Estado de Goiás (Protege).

“O PPA Leite é uma oportunidade única para as organizações associativas e coopera-



Iniciativa faz parte do Goiás Social e tem como objetivo apoiar pequenos produtores da cadeia láctea (Foto: Larissa Melo)

tivas de agricultores familiares, que poderão se fortalecer ao mesmo tempo em que contribuir para a segurança alimentar de milhares de famílias de baixa renda”, ressalta.

Serão adquiridos, no total, cerca de 1,14 milhões de litros

de leite, de organizações fornecedoras localizadas em sete municípios goianos, sendo eles:

- Bela Vista de Goiás,
- Jataí,
- Aragoiânia,
- Ipameri,
- Sanclerlândia,

- Luziânia
- e Silvânia.

(Fonte: Agência Cora de Notícias, por Agatha Couto via Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Governo de Goiás)

Pastoral da Moradia da Paróquia Nosso Senhor do Bonfim, em Silvânia, constrói a 257ª casa

A Pastoral da Moradia da Paróquia de Silvânia construiu mais uma casa entre os dias 24 e 27 de outubro. Essa foi a de número 257 e irá beneficiar mais uma família.

A casa de número 257 da Pastoral da Moradia da Paróquia Nosso Senhor do Bonfim, em Silvânia, foi levantada na Rua 8, Quadra 3, Lote 6, no Jardim das Oliveiras.

A Pastoral da Moradia da Paróquia de Silvânia atua nos municípios de Silvânia e de Gameleira de Goiás, foi criada em 2002 e ergueu a primeira casa em abril de 2003.

Todas as atividades da Pastoral são viabilizadas por meio de doações seja de trabalho, materiais, dinheiro e de alimentação para os trabalhadores.



A Voz Jornal

AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
www.avozweb.com.br

A História das Câmaras Municipais no Brasil

Brasil Colônia

As câmaras municipais no Brasil têm suas raízes nas câmaras portuguesas, existentes desde a Idade Média. A primeira câmara municipal no Brasil foi criada em 1532, quando São Vicente foi elevada a vila. No período colonial, apenas localidades com o título de vila, concedido pelo Reino de Portugal por ato régio, tinham câmaras municipais. Essas instituições eram regidas pelas Ordenações do Reino (Manuelinas até 1603 e Filipinas até a Independência).

As câmaras municipais concentravam os poderes executivo, legislativo e judiciário, sendo responsáveis pela coleta de impostos, regulamentação de profissões, comércio, preservação do patrimônio e administração da justiça local. Cada câmara contava com um presidente, três vereadores, um procurador, dois almotacéis, um escrivão, um juiz de fora vitalício e dois juizes comuns, eleitos com os vereadores. Além de suas funções administrativas, as câmaras exerciam papel crucial na defesa da colônia contra invasões de ingleses, franceses e holandeses e, no século XVII, foram centros de revoltas influenciadas pelo crescente sentimento de independência.



Câmara Municipal de Silvânia: atual legislatura é a 19ª desde que a cidade mudou de nome em 1943

Brasil Império

Com a Independência, em 1822, a autonomia das câmaras foi reduzida pela Constituição de 1824 e pela Lei de 1 de outubro de 1828. A presidência das câmaras passou a ser ocupada pelo vereador mais votado, pois a figura do prefeito ainda não existia formalmente, sendo suas funções parcialmente exercidas pelo alcaide.

Brasil República

Após a Proclamação da República, em 1889, as câmaras foram dissolvidas e substituídas por conselhos de intendência, nomeados pelos governos estaduais. Em 1905, surgiu o cargo de intendente, que perdurou até a Revolução de 1930, quando Vargas instituiu as prefeituras, assumindo as funções executivas nos municípios e deixando às câmaras o papel legislativo. Durante o Estado Novo (1937-1945), as câmaras foram fechadas e o poder legislativo municipal foi extinto. Com a redemocratização de 1945, elas foram reabertas, ganhando o formato atual.

A História das Câmaras Municipais em Silvânia

No contexto local, a história das câmaras em Silvânia se entrelaça com a mudança de nome do município, anteriormente chamado de Bonfim. Em 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto-Lei Estadual nº 8.305, o nome foi alterado para Silvânia. Desde então, a cidade teve 19 legislaturas, com a atual encerrando seu mandato em 31 de dezembro de 2024. A composição da câmara municipal é:

- Presidente: Valdomiro

José de Abreu

- Vice-Presidente: Hamilton Gomes de Abreu

- Primeiro Secretário: Kleyser Júnior de Souza

- Segundo Secretário: Matheus Henrique Gomes de Brito

- Vereadores(as): Alba Stefânia Silva Batista, Fábio André da Silva, Luis Eustáquio Marques Júnior, Rosimeire Aparecida de Godoi, Silvério de Oliveira Lobo, Tatiane dos Santos Duarte, Valdir Rodrigues Lobo.

**CÂMARA
MUNICIPAL
DE SILVÂNIA**



ING volta à cena silvaniense com novo nome - Ixclama

Nascido de uma necessidade de explorar a criatividade e as possibilidades que a arte permite, idealizado por Eduardo Vieira, o Grupo Artístico ING Ingrenados, que mais tarde vem a se tornar a Produtora Cultural Ixclama, ganha vida no dia 03 de janeiro de 2013, na cidade de Silvânia, Goiás.

Jovens de realidades, estilos e classes diferentes, se reúnem com um propósito em comum, e assim o grupo se inicia com a vontade genuína de tirar suas ideias do papel. Jovens esses, que nunca tiveram acesso a um teatro e alguns sequer haviam entrado em uma sala de cinema. Baseado e guiado a princípio, apenas pela vontade e paixão, é dado início a uma jornada de produções de teatro, filmes, oficinas, feiras, entre diversas outras produções artísticas e culturais, todas realizadas na cidade de Silvânia.

Assim como é comum, na maioria das cidades do interior,

inserir uma nova forma de expressão e pensamentos, é um desafio complexo, porém a caminhada do grupo foi marcada por pessoas fundamentais para que tudo se tornasse possível. Pessoas como o Luzo Gonçalves e Carlos Mayer, que naquele momento assumiam cargos de Secretário de Cultura e Vice-prefeito, deram um voto de confiança e apoio para que se desse início ao sonho daquele grupo. Mas, muito além do que um voto de confiança, Dona Maria do Carmo, depositou seu amor, e sua arte na vontade que ela viu naqueles jovens, e como uma mãe, assumiu a causa e passou a acompanhar esse novo grupo que se iniciava.

Driblando todas as dificuldades e os desafios, e sempre explorando a criatividade para resolver problemas por falta de recursos e estrutura, como sua primeira grande produção, a “1ª Noite Artística” é realizada, e o espetáculo teatral “Alice no País

das Maravilhas” é apresentado ao público. A estreia ficou marcada, com ingressos esgotados em sua primeira noite, e uma recepção calorosa do público, ainda desacreditados de que tal grupo fosse, de fato, da cidade de Silvânia, mas dispostos a abraçar e acompanhar esse novo movimento artístico que ganha forma.

Após uma primeira experiência positiva, o grupo ganha confiança e segue realizando diversas produções. Ideias próprias, roteiros originais, peças de teatro como “Se não tem tu, vai esquete mesmo”, “Felicidade” e “Imaginário”, ficaram marcadas na memória de todos que presenciaram. Mas o foco não se limitou apenas ao teatro. As ideias se expandiram para o audiovisual, e assim nasce, no Youtube, o canal de esquetes de humor, “Só Que Agora”, que durante 3 anos, é abastecido com conteúdo original. É também criado o canal “ING Curtas”, e com uma proposta diferente, voltada para o cinema, o grupo produz obras que marcaram. “Confissão”, “Estações”, “Latente” e “A Dor do Perdão”, são alguns dos feitos.

Durante a jornada, o grupo chamou a atenção de diversos artistas e produtores de diferentes seguimentos, diversos trabalhos foram realizados, várias parcerias e amizades foram feitas durante o caminho. Centenas de trabalhos foram produzidos, o grupo se tornou uma importante presença na cultura e na arte local, é um dos movimentos artísticos mais marcantes e duradouros na história de Silvânia. E após 11 anos de caminhada, depois de um tempo se reorganizando devido aos problemas do COVID-19, o grupo assume agora o nome de Produtora Cultural Ixclama, e retorna com suas atividades. E para dar início a esse novo capítulo da história, a produtora apresenta “Scooby-Doo A Festa”, direção e roteiro original de Eduardo Vieira, contando com um elenco de 20 atores, todos da cidade de Silvânia. O espetáculo investe em um cenário



Scooby-Doo - a festa, em cartaz no Espaço Cultural

imersivo e rico em detalhes, coreografias e performances e em boas interpretações. Os personagens são uma nostalgia para os adultos e uma novidade para as crianças. A história oferece uma reflexão e uma crítica atual, mas sem perder a essência do universo de “Scooby-Doo”. O

espetáculo é apresentado aos finais de semana no Espaço Cultural Juvenal Tavares. A Produtora Cultural Ixclama se prepara agora para fazer e contar novas histórias. Uma prova e uma conclusão de que a arte é para todos e existe em todos os lugares.



Alice no País das Maravilhas, espetáculo teatral apresentado em 2020

ESQUENTA BLACK FRIDAY

18 Á 23 DE NOVEMBRO

BLACK FRIDAY

25 Á 30 DE NOVEMBRO

BLACK FRIDAY

Rede da Construção

Carregando...

10%

Rede da Construção

(Kanedo Construções)

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL: DE GOIÁS A BONFIM/SILVÂNIA

Os povos indígenas de Goiás e de Bonfim - parte II

Cida Sanches

Especial para A Voz

Povos indígenas da região Centro-Oeste e de Bonfim - Silvânia (Objeto do conhecimento/conteúdo, em conformidade com o Documento Curricular para Goiás Ampliado - DCGO)

Habilidades

(GO-EF08HI21-B) Conhecer e discutir o conceito, assim como a importância de ações afirmativas para as populações indígenas, com destaque para o território goiano.

(GO-EF08HI21-C) Identificar e refletir, por meio de fontes material e imaterial dos povos indígenas das regiões Centro-Oeste e Norte do país, com destaque para os povos de Goiás: Karajá, Avá Canoeiro e Tapuia.

Continuação do texto a edição anterior sobre os povos indígenas de Goiás e Bonfim. Parte II.

Avá-Canoeiro

Atualmente a tribo dos Avá-Canoeiro vive na Terra Indígena Avá-Canoeiro, localizada nos municípios de Minaçu e Colinas do Sul, em Goiás. A área da terra indígena é de mais de 31,4 mil hectares.

São descendentes dos Tupis da costa, foragidos de bandeiras, e miscigenados com negros quilombolas. Sua trajetória é marcada por massacres e quase extinção da etnia. A história dos Avá-Canoeiro em Goiás está relacionada ao período colonial. A colonização destruiu os sistemas culturais desses indígenas e impulsionou as populações a buscar novas formas de sobrevivência.

A Terra Indígena Avá-Canoeiro foi uma das terras indígenas demarcadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Sil-

va, em fevereiro de 2023, quando foi anunciada a previsão de homologação da TI Avá-Canoeiro pelo governo federal.

“A decisão da Justiça Federal para conclusão da demarcação da Terra Indígena -TI Taego Áwa, do povo Avá-Canoeiro do Araguaia, representa uma reparação histórica das violações sofridas por este povo. A etnia tem sido vítima de deslocamentos forçados ao longo da história”. A avaliação é da antropóloga Patrícia de Mendonça Rodrigues, responsável pelo relatório que identificou e delimitou a TI.

Hoje a tribo é bastante reduzida, eles são em número de apenas nove indígenas já que em 2017 o cacique na tribo faleceu, mas uma índia está grávida do 10º membro, assim, a esperança de crescimento da tribo se renova.

Era uma das tribos indígenas mais poderosas e destemidas do Cerrado, os Avá-Canoeiro (ãwa) resistiram ao contato com os colonizadores das regiões dos rios Tocantins e Araguaia. Pagaram com as próprias vidas para manterem suas tradições culturais ancestrais. Suas tribos eram inúmeras, estima-se que a população dos Avá-Canoeiro, no século XVIII, era de 4 mil pessoas. Mas aos poucos eles foram sendo expulsos dos seus territórios em Goiás com a expansão das atividades econômicas, e agropecuária, que começaram a se desenvolver após a decadência do ouro. Guerreiros destemidos e até então senhores de todo o vale, os confrontos passaram a serem intensos e inevitáveis.

Os registros históricos evidenciam que os primeiros contatos com a etnia Avá-Canoeiro se deram a partir do final do século XVI pelos bandeirantes paulistas e missionários jesuítas através da descoberta das minas auríferas na região, que se intensificaram no século XIX.

A denominação canoeiro foi



Mulher e crianças Avá-Canoeiro. Foto: Reprodução/Governo Federal

atribuída aos Avá pelos primeiros colonizadores, porque, esses habitantes das margens dos rios Araguaia e Tocantins, eram hábeis navegantes. Durante o século XX, em muitas regiões do estado de Goiás e Tocantins eles também eram conhecidos por “cara preta”, em virtude da utilização do jenipapo na pintura corporal.

A língua falada pertence à família linguística Tupi-Guarani. Os Avá-Canoeiro estão divididos em duas famílias, uma localizada na bacia do Rio Araguaia, e no Estado do Tocantins está dispersa em duas aldeias na Ilha do Bananal: Aldeia Canuanã, próxima ao município de Formoso do Araguaia e Aldeia Boto Velho.

Para os povos indígenas, suas terras não são vistas como capital ou forma de lucro. É para eles uma questão de sua própria existência, de pertencimento ao lugar onde nasceu e vive. A terra registra os seus padrões identitários e culturais. A Terra é a mãe que lhes fornece o sustento da vida; ela é sagrada; onde viveram seus ancestrais.

Registros histórico evidenciam que o contato dos Avá-Canoeiro em Goiás com as primeiras bandeiras e expedições jesuítas é do final do século

XVI. Muitos vestígios são encontrados em sítios arqueológicos na Bacia do Tocantins, e nas margens do rio Claro, que são resultados de antigos acampamentos tupis, cuja presença é registrada a partir de 1780.

Durante a maior parte do século XIX, a questão indígena era vista como um problema para o desenvolvimento da Província de Goiás, “reduzir o gentio” era a palavra de ordem dos colonos e presidentes da Província.

A presença dos indígenas na província era vista como empecilho ao desenvolvimento econômico, por isso, os ataques eram revidados com muita violência e escravização dos índios, mas, ao final do século XVIII, as novas diretrizes determinavam a política de aldeamentos, de presídios e reforços militares, especialmente no que diz respeito à domina-

ção dos povos Caiapó, Xerente e Xavante. Essa política de conduta para com os indígenas assumiu características de defesa, mas, em relação aos Avá-Canoeiro, a palavra de ordem sempre foi o extermínio, devido ao fato de estes não se renderem nem à catequese nem ao trabalho forçado.

Os Avá-Canoeiro enfrentam e aceitam o risco de serem eliminados. Os conflitos entre índios e colonos intensificam-se durante a primeira metade do século XIX, em virtude da contínua expansão da economia agropastoril na província de Goiás. O fato de os índios resistirem aos ataques dos colonos gerava ódio e temor às frentes agropastoris, e a partir da década de 1870, o número de Avá-Canoeiro já estava bastante reduzido devido às intensas guerras e doenças. No final do século XIX esse povo fazia parte de

DROGARIA

VISÃO



(62) 3332-3226

Avenida Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt 472 Un. 01
Bairro Nossa Senhora de Fátima - Silvânia-GO

um pequeno grupo de indígenas. Desta forma começaram a recuar e migrar dentro do próprio território, escondendo-se em locais entre serras de difícil acesso e, em razão disso, foram chamados de povo invisível pela pesquisadora Dulce Pedrosa, devido à grande habilidade de esconderem e não ser percebidos, a menos que quisessem. Tornaram-se nômades, como estratégia de sobrevivência.

No século XX, as informações sobre os Avá-Canoeiro são poucas e incertas devido à escassez de documentação, geralmente embasada apenas nos arquivos do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e em relatos dos moradores de vários municípios do norte goiano, nos anos de 1910, 1918, e 1920 nas localidades próximas a Amaro Leite e nas imediações do rio Maranhão. Os Avá-Canoeiro também foram vistos nesse período entre os povoados de Teresina e Nova Roma.

Os Avá-Canoeiro eram odiados pelos fazendeiros, pois, durante a primeira metade do século XX fizeram verdadeiras

expedições de caça aos Avá-Canoeiro, devido aos pequenos furtos praticados por eles nas fazendas. Eles também abriam as porteiras para os animais passarem.

A Marcha para Oeste, impulsionada a partir de 1938, contribuiu bastante para ampliar os conflitos e perseguições, fazendo com que os Avá-Canoeiro fossem empurrados cada vez mais para o norte do Estado.

Na década de 1980, os Avá-Canoeiro foram vistos e até contatados, mas eram muito arredios e fica evidente que os Avá-Canoeiro se movimentavam em virtude da violência que sofriam ao se oporem à ocupação do seu território. Nos anos seguintes alguns grupos dos Avá-Canoeiro da região do Araguaia passaram a ter contato permanente com os não indígenas, no Estado do Tocantins. Em relação aos Avá-Canoeiro de Goiás, estes renderam-se à fome, cerca de quatro índios deixaram ser vistos e pediram ajuda em uma fazenda nas proximidades da cidade de Minaçu, em 1985. Neste período, a empresa de energia Furnas Centrais Elétricas já

havia iniciado a construção da Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa, esse território pertencia aos Avá-Canoeiro. Esta área foi cedida à Furnas em 1981, mesmo sabendo que esse território pertencia aos indígenas. Em contra partida, a Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa assinou um acordo com a Funai, Universidade Católica de Goiás-UCG e Ministério Público, visando evitar a extinção dos Avá-Canoeiro da região de Minaçu.

Com a separação dos Avá-Canoeiro há cerca de 170 anos, os dois grupos – do Rio Araguaia e do Rio Tocantins – passaram a ter uma história distinta, tendo em comum apenas a vivência do genocídio. Um grupo de 10 sobreviventes foi capturado por uma violenta Frente de Atração da FUNAI no médio Araguaia em 1973 e 1974, enquanto 4 pessoas do alto Rio Tocantins, bastante fragilizadas, procuraram estabelecer o contato em 1983 com moradores regionais. Atualmente, o grupo do Tocantins vive em opressão sob a tutela de um convênio indenizatório entre FUNAI e FURNAS, enquanto o grupo do Araguaia vive disperso em aldeias karajá e javaé, embora esteja à frente de um notável processo de resiliência, afirmação ét-

nica e retomada de parte do território tradicional. Essa questão territorial, como já mencionada acima foi resolvida em 2023, no governo Lula.

Os Avá-Canoeiro autodenominam-se *Āwa*, palavra que, “como em outras línguas tupi-guarani, significa gente, pessoa, ser humano, homem adulto”

A arte e cultura dos Avá-Canoeiro, se expressam em diversas formas, como:

Arte plumária com plumas de aves com variadas cores: cocar

Pinturas corporais: Os homens e mulheres usavam urucum para pintar o corpo.

Balaies: fabricavam balaies de palha de buriti para ajudar na colheita.

Fabricação de canoas: como são povos que vivem às margens do rio Araguaia sua sobrevivência também dá através da pesca e desenvolveram a arte da fabricação de canoas.

Danças: simbolizando as-

pectos religiosos e culturais.

Redes: Os Avá-Canoeiro também faziam redes de palha de buriti, mas as redes de algodão eram menos comuns.

Caçaaria: são exímios caçadores e caçam para se sustentar.

Os Avá-Canoeiro, mantêm a sua vida religiosa através de rituais de pajelança, como a “cachimbada”.

Plantio: Os Avá-Canoeiro plantavam milho, abóbora, mandioca, cana de açúcar, melancia, batata, cará, banana, mamão, cabaça, urucum e algodão.

Na próxima edição da Voz o texto continua com o conteúdo sobre os índios Tapuias e os índios em território bonfinense.

Cida Sanches é professora doutora em sociologia, historiadora, membro fundador da Academia de Letras, Artes e História de Silvéria - ALAHS e sócia correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás - IHGG.



No colo da mãe o 10º membro dos Avá-Canoeiro em Goiás é a esperança renovada do crescimento da tribo. Foto: Reprodução/ Governo Federal



SUPER PIRES
SEMPRE O MENOR PREÇO!

Agora contamos com

novo

ESTACIO NAMENTO

Mais **conforto e comodidade** para você!

Faça seus pedidos também pelo Whatsapp:

 **(62) 9 9628-9949**

alfa[®]

tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: **(62) 3332-1337 / 99607-7661**
E-mail: alfapar@terra.com.br

Dra. Daniela Oliveira Sousa
Crefito 11/87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Espaço Equilibrium
Rua 09 de Julho, Qd 11, Lt 18 - Park Res. Anchieta - Silvéria-GO
Fone: (62) 99966-1726

 **ORCOM**

CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvéria - Goiás

3332-1168



**PLANTE QUALIDADE,
COLHA PRODUTIVIDADE!**

Plante e colha com a JK Agro
nesta SAFRA 24/25






COMPRE PELO WHATSAPP (62) 3332-3425

A Voz Jornal

**AGORA ESTÁ DISPONÍVEL
NA INTERNET!**

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR





MACHADO ARAÚJO

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

**Escritório de Advocacia
Assessoria e Consultoria Jurídica**

Ações: Cíveis - Criminal - Aposentadoria - Agrário
Auxílio Doença - Pensão - Seguro DPVAT - Inventário

62. 3332-1542

Norberto M. Araújo Miguel R. Machado Elias C. Rodrigues

OAB/GO - 16.769 OAB/GO - 43.590 OAB/GO - 36.566

62. 99991-4928 **62. 99995-7437** **62. 99924-5874**

Rua Ant. Aleixo Gonçalves Od. 03 Lt. 04, St. Sul. Silvânia



André Luis Zorzi

(62) 3313-1700 - (62)99972-0606

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu

A Voz Jornal

**AGORA ESTÁ DISPONÍVEL
NA INTERNET!**

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR






LINHA PREMIUM